

SUSTENTABILIDADE E RECICLAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE UMA OFICINA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Aline de Jesus Santos¹,
Kelly Santos Sousa²,
Thamiris Pinto Lima Dias³.

Resumo: Este trabalho analisa o impacto de oficinas práticas de sustentabilidade e reciclagem em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. As oficinas foram pensadas e elaboradas com objetivo de promover, de forma lúdica, práticas de coleta seletiva e reaproveitamento de materiais, incentivando a conscientização ambiental entre os alunos. A metodologia utilizada incluiu duas oficinas: a primeira abordou a separação de materiais recicláveis, e a segunda, desafiou as crianças a criarem instrumentos musicais a partir de garrafas de água, potes de sorvete, palitos, entre outros. Os resultados indicam um elevado engajamento e aprendizado por parte dos alunos. Este estudo sugere que embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborde a educação ambiental, suas diretrizes limitadas e fragmentadas dificultam a criação de um vínculo contínuo e profundo com a sustentabilidade nos anos iniciais.

Introdução

Responsável por desempenhar um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e críticos, o Currículo da Educação básica deve ir além da simples transmissão de conteúdos, ele precisa criar um ambiente que fomente o aprendizado significativo e integre valores essenciais para a formação cidadã. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância de desenvolver competências como sustentabilidade e cidadania, preparando os alunos para os desafios contemporâneos. No entanto, apesar de promover a educação ambiental, a BNCC ainda carece de orientações que garantam uma abordagem consistente e interdisciplinar do tema nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Para crianças matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental, o aprendizado sobre o cuidado com o meio ambiente e a reciclagem precisa ser prático e envolvente, promovendo uma relação de responsabilidade e respeito com mundo à nossa volta.

Partindo desse pressuposto, este estudo buscou explorar como atividades práticas de sustentabilidade podem impactar a compreensão e o engajamento dos alunos de 1º ano, promovendo valores que serão fundamentais em sua formação.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, composta por crianças de 6 anos. A abordagem incluiu duas oficinas voltadas para a sustentabilidade e reciclagem. Na primeira oficina o tema foi a coleta seletiva. A aula começou com uma introdução aos diferentes tipos de resíduos (papel, plástico, vidro e metal) e à importância de separar e reciclar materiais. Em seguida, as crianças participaram de uma atividade prática de separação de materiais em lixeiras, compreendendo o conceito de reciclagem e a importância da preservação ambiental.

A segunda oficina deu ênfase ao reaproveitamento criativo de materiais. As crianças usaram garrafas de água, potes de sorvete, palitos, entre outros, para criar instrumentos musicais, como tambores e chocalhos. A atividade permitiu que as crianças explorassem a criatividade e compreendessem a importância do reaproveitamento. Durante ambas as oficinas, foram observadas as reações dos alunos para avaliar o impacto das atividades.

Resultados e Discussão

As oficinas despertaram um alto nível de interesse e participação. Na primeira oficina, as crianças mostraram curiosidade e rapidamente entenderam a importância da coleta seletiva, classificando materiais corretamente e demonstrando interesse em aplicar o que aprenderam em casa. A segunda oficina destacou o entusiasmo e a criatividade das crianças, que se dedicaram a criar instrumentos musicais com materiais recicláveis. Percebemos que a atividade foi muito além de uma atividade lúdica, ela permitiu uma reflexão sobre o consumo e o reaproveitamento, essenciais para uma consciência ecológica.

Os resultados obtidos durante esta pesquisa dialogam com o pensamento de Jean Piaget que destaca, em seus estudos, a importância das experiências concretas e da interação com o ambiente para o desenvolvimento infantil. Piaget (1976) aponta que a criança constrói conhecimento por meio da ação e da exploração prática, bem como da interação com o meio, o que torna as atividades lúdicas e experimentais fundamentais para a aprendizagem. A coleta seletiva e a criação de instrumento propiciaram às crianças a possibilidade de experimentar conceitos abstratos de forma prática, facilitando sua compreensão e assimilação. Esse aprendizado ativo é essencial para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva.

Nessa mesma perspectiva, podemos lançar mão das ideias de Paulo Freire. Freire defendia a educação como um processo de diálogo e emancipação. Nas oficinas, as crianças não foram meras receptoras de informação; elas participaram, exploraram e criaram,

construindo conhecimento de forma ativa. Segundo Freire (1987), essa "educação libertadora" é de extrema importância em temas como sustentabilidade, pois permite que os alunos reflitam criticamente sobre sua realidade e suas ações.

Desse modo, a junção de atividades práticas e conceitos de sustentabilidade promoveu não só um aprendizado significativo, mas também a formação de valores que, segundo Moacir Gadotti (2000), são essenciais para a cidadania planetária. Para Gadotti (2000), a Educação tem o papel de formar indivíduos conscientes de sua responsabilidade com o planeta, e a escola é o lugar propício para despertar essa consciência. Nesse sentido, as oficinas permitiram que as crianças compreendessem, desde cedo, a importância da sustentabilidade e a relevância de pequenas ações. Ao criar instrumentos a partir de materiais recicláveis, puderam ver, de forma prática, como o reaproveitamento é uma estratégia viável.

Figura 1: Discussão com alunos de primeiro ano do nível fundamental sobre coleta seletiva do lixo.



Foto tirada pelas estagiárias.

Figura 2: Atividade prática de separação do lixo.



Foto tirada pelas estagiárias.

Figura 3: Turma de primeiro ano em atividade dinâmica e em grupo sobre coleta seletiva do lixo.



Foto tirada pelas estagiárias.

Figura 4: Produção de cartaz coletivo feito pelas crianças de primeiro ano do nível fundamental sobre coleta seletiva.



Foto tirada pelas estagiárias.

Figura 5: Conclusão de atividades elaboradas pelos alunos de 1º ano do nível fundamental.



Foto tirada pelas estagiárias.

Figura 6: Alunos do primeiro ano do ensino fundamental produzindo um cartaz coletivo sobre o meio ambiente.



Foto tirada pelas estagiárias.

Figura 7: Trabalho coletivo com os alunos com material reciclável



Foto tirada pelas estagiárias.

Considerações finais

Considerando o exposto, as oficinas evidenciaram que atividades práticas e lúdicas de sustentabilidade são demasiadamente eficazes para a formação da consciência ambiental nas crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. Através da coleta seletiva e da criação de instrumentos com materiais recicláveis, os alunos não apenas aprenderam sobre o reaproveitamento e o consumo consciente, mas também desenvolveram um sentimento de responsabilidade com o meio ambiente.

A BNCC reconhece a importância da educação ambiental, não obstante, deixa uma lacuna no detalhamento de como as escolas devem aplicá-la de forma contínua e profunda nos primeiros anos. A falta de diretrizes mais específicas e integradas no currículo cria

dificuldades para os professores, que precisam planejar atividades práticas sem o devido suporte.

A partir dos resultados supracitados, é correto afirmar que a BNCC pode e deve ser mais efetiva. Ela deveria fornecer as devidas orientações para que as escolas trabalhassem a sustentabilidade como um conteúdo integrado, adaptado ao desenvolvimento das crianças e com atividades interdisciplinares que promovam o aprendizado ativo. Ao incorporar ações simples e concretas desde cedo, como a coleta seletiva e o reaproveitamento de materiais, é possível preparar os alunos para serem agentes conscientes de transformação, criando neles um vínculo com o cuidado ambiental.

Para que a educação ambiental realmente se torne parte da vida escolar, é essencial que as diretrizes da BNCC sejam mais completas, orientando práticas que incentivem as crianças a experimentar e refletir sobre o impacto de suas ações no mundo. Dessa forma, estaremos formando cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, prontos para enfrentar os desafios ambientais que nos cercam.

Referências

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. Educação ambiental e cidadania planetária. São Paulo: Cortez, 2000.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.